



Revista que chega às bancas nesta semana desmonta tese do mensalão

Nesta semana, chega às bancas a revista *Retrato do Brasil* que traz como reportagem de capa o material intitulado "A vertigem do Supremo", noticiou Elio Gaspari, em sua coluna no jornal *Folha de S.Paulo*. A publicação é dirigida pelo jornalista Raimundo Rodrigues Pereira, e afirma que os ministros do Supremo Tribunal Federal "deliraram" ao aceitar a tese apresentada pelo Ministério Público de que houve desvio de R\$ 76,8 milhões do Banco do Brasil para o chamado mensalão.

Gaspari ressalta que Pereira tem mais de 40 anos de carreira e "obsessões investigativas", que já contrariou a "sabedoria convencional" em duas ocasiões. "Há dois anos, provou que o banqueiro Daniel Dantas foi satanizado pelo delegado Protógenes Queiroz na Operação Satiagraha. Nenhum dos fatos que mencionou foi desmentido." A publicação disponibilizará, em seu site, 108 documentos que corroboram com a tese de Pereira.

Pereira é co-autor do livro *A outra tese do mensalão*, escrito em parceria com Antonio Carlos Queiroz e Lia Imanishi. A publicação, lançada no início de 2012 dá um panorama do caso, explorando temas como as disputas eleitorais, escândalos, corrupção e o caixa dois desde as eleições de 1989 até a CPI do Cachoeira. O livro também investiga o financiamento de campanhas tucanas, a CPI do Banestado, os paraísos fiscais, as agências de publicidade, bancos, dívidas e acordos partidários.

O livro rejeita com documentos e declarações a tese que caracteriza o chamado mensalão: a de que o esquema foi montado pelo ex-chefe da Casa Civil, José Dirceu, para comprar apoio político de deputados no Congresso. Em artigo publicado pelo site *Brasil 247*, os editores Armando Sartori, Marcos Heleno Fernandes Montenegro, Sérgio Miranda, Raimundo Rodrigues Pereira e Roberto Davis explicam o argumento: "O crime é, até o momento, uma criação política. Não existe, nos autos, prova de que, no final de 2002, José Dirceu tenha assumido o comando de um bando".

Por meio de reportagens, o livro também traz a cobertura da mídia sobre o mensalão: diversas passagens que não apareceram nos jornais são lembradas pelos autores, evidenciando o papel partidário assumido pelos grandes meios de comunicação brasileiros.

Impressiona, na publicação, a quantidade de fatos que ligam Carlos Augusto Ramos, o Carlinhos Cachoeira, a diversos escândalos políticos do país, envolvendo tucanos, petistas e filiados ao DEM.

Date Created

21/10/2012